

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS E PERCEÇÃO AMBIENTAL DE PESCADORES EM SÃO FRANCISCO DO CONDE, BAHIA*

Norma Suely EVANGELISTA-BARRETO¹; Ana Cleusa Santana DALTRO²; Irana Paim SILVA³; Fernanda de Sousa BERNARDES⁴

RESUMO

Objetivou-se verificar o perfil socioeconômico, saúde e percepção ambiental de pescadores e marisqueiras no município de São Francisco do Conde, Bahia, Brasil. Foram entrevistadas 31 pessoas entre 30 a > 60 anos e baixo nível de escolaridade (67,7%). A renda de um a dois salários mínimos foi observada em 55,0% dos entrevistados, embora 68,0% não têm na pesca e/ou mariscação a única fonte de renda. O sistema de saúde pública, hospital e posto de saúde, são utilizados por 41,9% e 93,5% dos entrevistados, respectivamente. Casos de diarreia foram relatados em 10,0% dos adultos e 14,0% das crianças. Todos os entrevistados se preocupam com a preservação ambiental, 54,0% consideram o lixo um poluente e 97,0% sabem da necessidade de projetos ambientais para a recuperação dos rios da região. A pesca artesanal não cumpre mais a função de subsistência do pescador, impelindo-o a buscar por alternativas de renda.

Palavras chave: pesca marítima artesanal; educação ambiental; conservação, recursos naturais; marisqueiras

SOCIO-ECONOMIC INDICATORS AND ENVIRONMENTAL PERCEPTION OF FISHERMEN OF SÃO FRANCISCO DO CONDE - BAHIA - BRAZIL

ABSTRACT

The objective of this study was to assess the socioeconomic, health and environmental perception of fishermen and shellfish pickers in São Francisco do Conde, Bahia, Brazil. Were interviewed 31 people aged between 30 to 60 years and low level of education (67.7%). Income of one to two minimum wages was observed in 55.0% of respondents, whereas 68.0% had no fish and/or shellfish as the only source of income. The public health system, hospital and/or health center was used by 41.9% and 93.5% of respondents respectively. Cases of diarrhea were reported in 10.0% of adults and 14.0% of children. All respondents are concerned with environmental preservation, 54.0% consider trash a pollutant, and 97.0% are aware of the need for environmental projects for the recovery of the region's rivers. The artisanal fishing has not fulfilled the function of subsistence fisherman, urging him to seek income alternatives.

Keywords: sea fishing craft; environmental education; conservation; natural resources; shellfish pickers

Relato de Caso: Recebido em 17/09/2013 - Aprovado em 21/05/2014

¹ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), CCAAB. Rua Rui Barbosa, 710 - Campus Universitário - CEP: 44.380.000 - Cruz das Almas - BA - Brasil. e-mail: nseangelista@ufrb.edu.br (autora correspondente)

² Programa de pós-graduação em Ciência Animal, CCAAB, UFRB. e-mail: anacsdaltra@yahoo.com.br

³ Programa de pós-graduação em Microbiologia Agrícola, CCAAB, UFRB. e-mail: anaripaim@hotmail.com

⁴ Pesquisadora Pro-doctor (CAPES/PNPD), CCAAB, UFRB. E-mail: fsbernardes@yahoo.com.br

* Apoio financeiro: Fundação de Apoio a Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB/Prefeitura de São Francisco do Conde (BA); CAPES/PNPD.

INTRODUÇÃO

No Brasil, parte do pescado consumido é proveniente da pesca artesanal, atividade realizada principalmente por famílias da região litorânea e que possuem relevância no contexto social, econômico e cultural no país (SILVA *et al.*, 2009). A pesca artesanal consiste em uma atividade simples, individual ou familiar, onde as embarcações, sem tecnologia avançada, são operadas pelo proprietário ou familiares. Esse tipo de pesca é utilizado para a subsistência do pescador e sua família, assim como para o abastecimento do comércio local (FAO, 2012).

Na região da Baía de Todos os Santos, na costa da Bahia, boa parte da população sobrevive do extrativismo de moluscos e crustáceos (BISPO *et al.*, 2004). A mariscagem se insere na pesca artesanal, sendo considerada uma atividade que não agride as espécies que explora (JESUS e PROST, 2011). É o tipo de pesca mais exercida no estado da Bahia, que utiliza técnica simples na captura do pescado, podendo ser totalmente ou parcialmente comercializado (BAHIA, on line).

A pesca extrativista por pescadores artesanais tem sido afetada pela redução dos estoques marinhos e estuarinos, como consequência da crescente degradação do meio ambiente, originada pela sobre-exploração do pescado, aterramento dos manguezais e ação antropogênica (DIAS *et al.*, 2007). Com isso, muitos pescadores abandonam suas atividades na pesca artesanal em busca de uma melhor renda em atividades de turismo (FUZETTI e CORRÊA, 2009).

Dentre as dificuldades que permeiam a pesca artesanal, destacam-se, também, o desafio de inserir os pescadores em organizações sociais, a baixa escolaridade, o reduzido capital envolvido, assim como a falta de conhecimento acerca de seus direitos (MPA, on line; IPEA, 2006). O Brasil possuía, em 2009, 833.205 mil pescadores registrados atuando, em sua maioria, na pesca extrativista marinha. Na Bahia, a pesca é majoritariamente artesanal e ocupa o primeiro lugar na Região Nordeste em número de pescadores cadastrados, com um total de 105.455 mil pescadores, sendo 54,9% do sexo masculino e 45,1% do sexo feminino (MPA, on line; PENA *et al.*, 2011).

No município de São Francisco do Conde (BA), a base econômica vem da indústria petroquímica. Entretanto, devido à necessidade de mão de obra qualificada para atuar na automação da refinaria, uma parte da população se tornou dependente dos programas assistenciais do governo e de empregos ofertados pela Administração Pública Municipal. Atualmente, somente uma pequena parcela da população dedica-se à agricultura de subsistência e a pesca artesanal (FONTOURA *et al.*, 2009). Embora o município apresente um índice de desenvolvimento econômico entre os três melhores do estado, os demais índices que medem as condições de educação e saúde encontram-se entre os piores do estado da Bahia, colocando o município na 139^o e 178^o posições, respectivamente, evidenciando que a alta arrecadação municipal não implica em benefícios para a população (FONTOURA *et al.*, 2009).

Estudos sobre a percepção ambiental buscam compreender como os aspectos ambientais podem influenciar os indivíduos de forma conjunta, ou individualmente, em relação às suas ações, sentidos e emoções de satisfação e insatisfação com o que percebem (COSTA e COLESANTI, 2011). Desta forma, a percepção ambiental permite a mensuração e avaliação do ambiente em que os indivíduos atuam, além do direcionamento de suas atividades e modo de vida (MELAZO, 2005). A percepção ambiental é uma importante ferramenta para a implantação de políticas públicas relacionadas ao meio ambiente e, conseqüentemente, às comunidades que dependem dos recursos naturais como forma de sustento (OLIVEIRA e CORONA, 2008).

Sabe-se que, para fomentar planos de gestão sobre o uso dos recursos naturais por pescadores artesanais, gerando subsídios para as futuras ações de investimento, são necessárias informações básicas sobre os aspectos socioeconômicos, sanitários, assim como os anseios e percepções de uma comunidade frente ao seu ambiente. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo traçar o perfil socioeconômico, de saúde e sanidade, além da percepção ambiental de pescadores e marisqueiras que realizam atividades de pesca no município de São Francisco do Conde, Bahia.

MATERIAL E MÉTODOS

O município alvo da pesquisa foi São Francisco do Conde, o qual se localiza na região metropolitana de Salvador-Bahia, com uma área de 263.000 km², situado entre as coordenadas 12°37'45"S e 38°40'50"O. São Francisco do Conde faz limite com as cidades de Santo Amaro, São Sebastião do Passé, Candeias e Salvador, apresentando uma população de 33.183 habitantes, bem como uma taxa de urbanização de 80,22% (FONTOURA *et al.*, 2009; IBGE, on line).

São Francisco do Conde apresenta um clima quente-úmido e abundância de recursos hídricos, além de manguezais com alta biodiversidade. A vegetação de restinga abriga espécies da fauna e da flora importantes ambientalmente para o equilíbrio ecológico, bem como remanescentes de Mata Atlântica. Além disso, encontra-se em uma Área de Proteção Ambiental (APA), onde desemboca o rio Subaé, que associado ao rio Jaguaripe, dá origem a várias regiões estuarinas de grande importância biológica (IBGE, on line; BAHIA, on line).

A coleta dos dados foi realizada mediante entrevistas, utilizando questionário semiestruturado, com os pescadores cadastrados na colônia de pescadores Z-05, sede de São Francisco do Conde, Bahia, no período de maio a agosto de 2012. A colônia de pescadores Z-05 possui cerca de 500 pescadores/marisqueiras inscritos, embora apenas 380 se encontrem na atividade pesqueira. Dessa forma, foi utilizada uma amostragem de 8% dos pescadores associados à colônia e residentes na sede de São Francisco do Conde, que se encontravam praticando a pesca/mariscagem, perfazendo um total de 31 pessoas, 22 pescadores e nove marisqueiras.

Esta pesquisa foi previamente submetida e aprovada por Comitê de Ética da Universidade Federal da Bahia, com o parecer de nº 021/2010 e registro no CEP 004/00. A identificação dos participantes foi mantida em sigilo, assegurando-se o anonimato e a confidencialidade das informações, não constando seus nomes nas bases

de dados. A participação e o consentimento dos envolvidos foram obtidos após esclarecimentos quanto à finalidade da pesquisa e anuência expressa por meio do Termo de Consentimento Livre Informado.

Com o questionário, buscou-se constituir um panorama a respeito da situação econômica e social desse grupo de indivíduos, abordando questões como renda, tipo de moradia, faixa etária, ocorrência de diarreias, noções sobre hábitos higiênicos, saneamento básico, além da opinião e ações em favor do meio ambiente onde se encontram inseridos. Para a análise dos dados, criou-se um banco de dados no software Microsoft Excel, sendo apresentados em tabelas de frequência.

RESULTADOS

Dos 31 entrevistados na colônia Z-05, 29,0% foram mulheres e 71,0% homens, em sua maioria (68,0%) nascidos em São Francisco do Conde, de cor negra (45,2%) e parda (54,8%), que vivem em união informal com o parceiro(a), com quatro ou mais filhos. A faixa etária predominante foi de 41 a 50 anos, com amplitude de 30 a > 60 anos e predomínio no nível de escolaridade, o ensino fundamental incompleto (Tabela 1).

Com relação à atividade de pesca, 68,0% não tem a pesca e/ou a mariscagem como única fonte de renda. Desses, 19,4% complementam a renda com o "bolsa família", 45,0% possuem auxílio financeiro da prefeitura, 9,7% contribuem com a aposentadoria, 19,4% trabalham como diarista, 3,2% possuem auxílio do(a) companheiro(a) e 3,2% possuem auxílio defeso.

Dentre os pescadores e marisqueiras entrevistados, a maioria (55,0%) apresenta uma renda de um a dois salários mínimos, enquanto para os demais, a renda não chega a um salário. Quanto à contribuição dos membros do núcleo familiar na renda mensal, verificou-se que, para 74,2% das famílias, tem-se até duas pessoas contribuindo; para 19,4%, de três a quatro pessoas, e para 6,5%, acima de cinco pessoas contribuindo.

Tabela 1. Dados socioeconômicos de pescadores e marisqueiras em São Francisco do Conde - Bahia, em 2012.

Variáveis	Percentual (número de indivíduos/total)
Faixa etária	
30 anos	09,7% (03/31)
31 a 40 anos	29,0% (09/31)
41 a 50 anos	32,3% (10/31)
51 a 60 anos	19,4% (06/31)
> 60 anos	9,7% (03/31)
Estado civil	
Solteiros	32,0% (10/31)
Casados	9,7% (03/31)
União informal	52,0% (16/31)
Separados	6,5% (02/31)
Nível de escolaridade	
Sem escolaridade	06,5% (02/31)
Ensino fundamental incompleto	67,7% (21/31)
Ensino fundamental completo	6,5% (02/31)
Ensino médio incompleto	3,2% (01/31)
Ensino médio completo	16,1% (05/31)
Possuem filhos	
Sim	83,9% (26/31)
Não	16,1% (05/31)
Número de filhos	
< 4 filhos	42,3% (11/31)
4 ou mais filhos	57,7% (15/31)
Filhos na escola	
Sim	45,2% (14/31)
Não	22,6% (07/31)
Possuem as duas alternativas	12,9% (04/31)

Fonte: Pesquisa Direta, maio a agosto de 2012.

Os índices demonstram que a maioria dos entrevistados possui condições básicas de moradia (Tabela 2), embora se tenha observado pessoas residindo em habitações desprovidas destes serviços.

Nas residências foram relatados bens duráveis como televisão e fogão (100,0%), geladeira (90,3%) e telefone fixo (22,6%). Todos foram unânimes em não possuir computador e carro. Para a presença de animais nas residências, 38,7% possuíam cachorro, 19,4% gato, 16,1% passarinhos ou galináceos, 6,5% carneiro e 3,2% peixes ornamentais. A vacinação dos animais domésticos é realizada por apenas 51,6% dos entrevistados. A imunização dos animais (cão ou gato) ocorre em campanhas municipais.

Os serviços médicos utilizados pelos são franciscanos foram o hospital e/ou o posto de

saúde e farmácia, sendo o Sistema Único de Saúde (SUS) o mais procurado por possuir unidades de saúde próximas às suas residências. Quanto à vacinação, percebeu-se, em meio aos entrevistados, uma elevada conscientização em relação à imunização das crianças. Dentre às doenças de maior ocorrência nas crianças, adultos e idosos, a gripe foi a mais citada (Tabela 3).

Para o item “noções de higiene pessoal”, 96,8% dos entrevistados responderam lavar as mãos após usarem o banheiro enquanto 3,2% declararam o fazer apenas algumas vezes.

Quando questionados sobre os problemas de saúde decorrentes da falta de higiene, 93,5% afirmaram que tinham conhecimento, embora não soubessem responder exatamente qual afecção poderia ser ocasionada, citando as bactérias (32,3%), diarreias (19,4%), e os vermes (12,9%) como prováveis causas.

Tabela 2. Índices socioeconômicos relacionados às condições de moradia dos pescadores e marisqueiras em São Francisco do Conde (BA), em 2012.

Variáveis	Percentual (número de indivíduos/total)
Condições de Moradia	
Casa própria	94,0% (29/31)
Casa alugada (outros)	6,5% (02/31)
Abastecimento de água	
Água encanada	87,0% (27/31)
Corpos d'água (rios)	9,7% (03/31)
Poços ou cisternas	3,2% (01/31)
Sistema de esgotamento sanitário	
Esgotamento sanitário captado	74,2% (23/31)
Fossas negras	19,4% (06/31)
Esgoto liberado a céu aberto	6,5% (02/31)
Coleta de Lixo	
Coleta pública	90,3% (28/31)
Queima	9,7% (03/31)

Fonte: Pesquisa Direta, maio a agosto de 2012.

Tabela 3. Perfil dos aspectos de saúde pública dos pescadores e marisqueiras em São Francisco do Conde (BA), em 2012.

Variáveis	Percentual (número de indivíduos/total)
Serviços médicos utilizados	
Hospital e/ou posto de saúde	41,9% (13/31)
Farmácia	9,7% (03/31)
Outros	9,7% (03/31)
Atendimento de saúde	
Sistema Único de Saúde (SUS)	93,5% (29/31)
Convênio particular	3,2% (01/31)
Não respondeu	3,2% (01/31)
Vacinação de crianças	
Sim	96,2% (25/31)
Não	3,8% (01/31)
Doenças em crianças	
Gripe	58,1% (18/31)
Febre	22,6% (07/31)
Dor de cabeça e micoses	9,7% (03/31)
Não sabem	6,5% (02/31)
Doenças em adultos	
Gripe	35,5% (11/31)
Hipertensão	16,1% (05/31)
Dor de cabeça	12,9% (04/31)
Não informaram	9,7% (03/31)
Não sabiam	6,5% (02/31)
Doenças em idosos	
Gripe	32,3% (10/31)
Hipertensão	22,6% (07/31)
Problemas na coluna	12,9% (04/31)
Outras	58,0% (18/31)
Não sabe	3,2% (01/31)

Fonte: Pesquisa Direta, maio a agosto de 2012.

A ingestão de água filtrada era utilizada por 41,9% dos pescadores e marisqueiras, embora água sem tratamento fosse também usada por 35,5%. Quando questionados sobre a possibilidade da água transmitir doenças ao homem, 90,0% respondeu saber que sim, embora não soubesse explicar com exatidão, citando as diarreias e alergias (inclusive de pele) como as doenças mais comuns.

Saber que a proximidade da cisterna com a fossa séptica pode contribuir para a contaminação do lençol freático foi do conhecimento de 87,1% dos entrevistados.

Casos de diarreias em crianças foram observados para 13,6%, sendo para os adultos um percentual de 9,7%. Dentre as causas mais prováveis, têm-se a água (16,1%) e os alimentos (9,7%), como comidas de rua, peixe, camarão e pimenta.

Com relação ao uso de medicação, 74,2% das pessoas responderam utilizar habitualmente medicação receitada pelo médico, enquanto 54,8% faz uso de medicação caseira, como chás (54,8%), xarope (12,9%) e até banhos de folha (6,5%). A utilização do conhecimento popular tem como objetivo sanar afecções ou sintomas de gripe, dor de barriga, tosse, problemas de estômago, dentre outros.

Quanto ao consumo e aquisição do pescado, todos foram unânimes em consumi-lo. Desses, 87,0% afirmou que o pescado era capturado por eles ou por algum membro da família, enquanto para os demais também capturavam ou o adquiriam na feira livre. Para 74,0% dos entrevistados o pescado comercializado no mercado municipal de São Francisco de Conde é de qualidade. Desses, 41,9% consomem ostras cruas, sendo que 6,5% já haviam passado mal.

Com relação à preservação ambiental, 100,0% dos entrevistados acredita que é importante preservar o meio ambiente, afirmando que procuram preservá-lo não jogando lixo nas ruas (35,5%), atuando em ações de retirada do lixo do estuário (22,6%), reunindo o lixo para a coleta (16,1%) e não cortando as árvores do mangue (16,1%).

Questionados se conheciam pessoas que poluíam a cidade, estes apresentaram hesitação, embora elevado percentual de pessoas tenha respondido que sim. O tipo de poluição mais citada na cidade foi o lixo, seguido pela presença de esgoto. Do ponto de vista dos entrevistados a respeito do rio da cidade, a maioria acredita que este se apresenta poluído (Tabela 4), enquanto 97,0% acredita ser importante a realização de projetos para a recuperação dos mesmos.

Tabela 4. Percepção dos pescadores e marisqueiras sobre o meio ambiente em São Francisco do Conde - Bahia, em 2012.

Variáveis	Percentual (número de indivíduos/total)
Conhecem pessoas que poluem o ambiente	
Sim	58,1% (18/31)
Não	38,7% (12/31)
Não responderam	3,2% (01/31)
Tipos de poluição	
Lixo	54,8% (17/31)
Fábrica de papel	6,5% (02/31)
Poluição sonora	3,2% (01/31)
Esgoto	19,4% (06/31)
Carro velho	6,5% (02/31)
Queimadas	3,2% (01/31)
Óleo da Petrobras	9,7% (03/31)
Nenhuma	19,4% (06/31)
Não sabem	3,2% (01/31)
Situação do rio	
Poluído	71,0% (22/31)
Não poluído	29,0% (09/31)
Melhoria do ambiente	
Adotariam novos procedimentos de conservação	87,1% (27/31)
Não adotariam	12,9% (04/31)

Fonte: Pesquisa Direta, maio a agosto de 2012.

Quanto à adoção de novos procedimentos para a melhoria do ambiente e de sua comunidade (Tabela 4), citou-se o não descarte do lixo em qualquer área, evitar a queima do lixo, a realização de campanhas educativas, palestras, bem como o estabelecimento de uma cooperativa e mutirões de limpeza.

Com relação à questão ambiental e as medidas de preservação, 45,2% dos entrevistados não opinou e 3,2% não soube responder. Quanto à atividade de pesca na região, se pesca muito peixe e/ou marisco (90,3%) ou não opinaram (6,5%). A maioria dos pescadores acredita que a pesca é de boa qualidade (71,0%) embora apresente algumas deficiências. Segundo eles, é nítida a diminuição nos estoques pesqueiros quando comparada a períodos anteriores.

A participação em programas ambientais só envolveu 54,8% dos entrevistados, sendo as ações comunitárias menor ainda (29,0%).

DISCUSSÃO

A prevalência de indivíduos do sexo masculino, entre os entrevistados, foi relacionada ao seu retorno do mar (pescaria) e permanência na colônia Z-05, visto que as mulheres são menos frequentes na colônia, devido ao trabalho de mariscagem ser realizado nas imediações de suas casas, próximas aos mangues e às atividades domésticas. Resultados semelhantes foram relatados por SILVA *et al.* (2009) ao estudarem a comunidade no Reservatório Billings, em São Paulo, e observarem a predominância masculina (77%).

A atividade de mariscagem é basicamente realizada por mulheres, caracterizada como uma atividade que requer pouco tempo e o beneficiamento dos mariscos realizado em suas residências, o que lhes permite a realização simultânea do serviço doméstico (DIAS *et al.*, 2007).

A predominância de homens com faixa etária acima dos 40 anos se deve ao fato da atividade de pesca artesanal não exercer mais um atrativo entre os jovens e adultos, em particular para os primeiros, principalmente, em localidades próximas a grandes centros urbanos, onde a oferta de emprego e renda é maior (ARAÚJO *et al.*, 2009).

Esta realidade tem sido verificada em outras regiões brasileiras, como em São Paulo, no

Reservatório Billings, onde 56,6% dos pescadores possuíam idade entre 30 e 49 anos (SILVA *et al.*, 2009), e no município de Conceição do Araguaia, Pará, onde 70% dos pescadores apresentaram idade média acima dos 36 anos (SILVA *et al.*, 2007).

O elevado percentual de entrevistados que atribuíram sua cor a parda, deve-se ao fato do item "cor da pele" ser auto-declarativa, não possuindo um parâmetro preciso para esta categorização. De acordo com dados do IBGE (on line), São Francisco do Conde faz parte dos municípios baianos com a maior população negra do estado da Bahia. Para KABAD *et al.* (2012), tem sido difícil fazer uma definição e mensuração étnico-racial no Brasil.

A união informal, observada na região de São Francisco do Conde, tem sido vista com certa naturalidade, principalmente pelas mulheres. A união informal associada à falta de planejamento familiar permite um elevado número de filhos nos núcleos familiares. Esta situação tem sido comum em comunidades de baixa renda, onde é marcante a ausência de políticas públicas voltadas para o planejamento familiar (FREITAS *et al.*, 2012).

O baixo índice de escolaridade entre os pescadores e marisqueiras do município pode ser justificado porque, no passado, era uma tradição familiar os pais levarem seus filhos para a pescaria, de forma a ensiná-los esta arte, além de contribuir com a renda familiar. Outro aspecto relevante é a falta de tempo associada à incompatibilidade entre o horário de trabalho e estudo, impedindo que o pescador frequente cursos regulares nas escolas locais (SANTOS, 2005).

SÁ (2011), em seu estudo, relatou que muitos filhos de pescadores de São Francisco do Conde preferiam estudar e ter outra profissão, inclusive com o incentivo dos pais, uma vez que a atividade era muito sacrificada e cheia de dificuldades; assim, a opção pela pesca restava àqueles que não conseguiam oportunidade diferente. Para PEREIRA (2008), tem sido comum ouvir de filhos de pescadores que eles vão à escola para não se tornarem como os pais, retratando como a escola lida com a realidade da pesca, uma vez que esta poderia trabalhar a ótica de melhoria da atividade pesqueira.

Entre as comunidades de pescadores artesanais de São Francisco do Conde existe um

baixo nível de escolaridade entre os profissionais, com predomínio do ensino fundamental incompleto (56,8%) (SÁ, 2011). PEDROSA *et al.* (2013), ao estudarem duas comunidades em Recife, observaram que o nível de escolaridade na zona urbana era maior que na zona rural. Embora o município esteja localizado próximo a um grande centro urbano (Salvador, BA), um fator que tem contribuído por evitar que os pescadores ou filhos de pescadores não passem do ensino fundamental é o fato de optarem pelo trabalho, muitas vezes por constituírem família prematuramente, desestimulando a vontade pelo estudo. Entretanto, é importante relacionarmos que a faixa etária predominante de pescadores é de pessoas acima de 40 anos, o que nos reporta a outra realidade nas décadas de 1970 a 1980. Atualmente, os jovens possuem o apoio de políticas públicas, como o bolsa-escola, para continuarem seus estudos.

A complementação da renda pelos pescadores artesanais, a partir de outros trabalhos, tem crescido devido à ação antrópica nos estuários, pesca predatória e dos períodos de defeso. Estes fatores contribuem para a diminuição dos estoques, bem como torna difícil a sua subsistência apenas com o pescado capturado. Segundo SILVA *et al.* (2007), embora a maioria dos pescadores tenha na pesca a única atividade geradora de renda, não significa que eles não tenham níveis de conhecimento como na construção civil, carpintaria, lavra, dentre outras, que podem auxiliá-los na complementação da renda familiar, caso estes não possam atuar na atividade pesqueira.

O baixo poder aquisitivo dos pescadores artesanais é uma realidade observada em quase todo o Brasil, embora nas regiões do sul e sudeste se perceba um percentual maior, variando de um a três salários mínimos (52%) (GARCEZ e SÁNCHEZ-BOTERO, 2005). Em São Francisco do Conde, a baixa renda dos pescadores e marisqueiras faz com que os bens domésticos mais encontrados sejam a geladeira, a televisão e o rádio, ou seja, bens de uso comum nas comunidades urbanas.

São Francisco do Conde apresenta baixos indicadores sociais (FONTOURA *et al.*, 2009), apesar de apresentar elevado recolhimento dos

“royalties” de petróleo. O município convive com sérios problemas urbanos, falta e ineficiência de saneamento básico, urbanização em áreas de manguezais, redução dos recursos pesqueiros, presença de resíduos industriais e urbanos e demais ações antrópicas, bem como elevado níveis de pobreza (SÁ, 2011). Apesar dos pescadores residirem em zona urbana com casa própria, rede elétrica, abastecimento de água, captação de esgoto e coleta de lixo, percebe-se a carência de uma estrutura melhor, principalmente quando se leva em consideração o número de pessoas que compõem a família.

Um estudo realizado com marisqueiras em São Francisco do Conde relatou que, apesar das entrevistadas declararem que residiam em casa própria, durante as observações em campo, constatou-se que a maioria das casas era construída em material de taipa, cobertas com telhas de amianto ou barro, revelando a forte pobreza na região. Ainda, segundo o mesmo estudo, a média de cômodos por casa era de 4,69 (SÁ, 2011).

A realidade sócio-econômica faz com que os pescadores e marisqueiras tenham na saúde pública a referência em assistência médica. Embora o aumento de unidades públicas de saúde, próximas às residências dos são franciscanos, demonstre a preocupação da gestão municipal com a saúde, os percentuais de unidades acessíveis nem sempre condizem com o número de atendimentos, muitas vezes com a falta de médicos ou material de consumo.

Nas comunidades localizadas na “Reserva de Desenvolvimento Sustentável Ponta do Tubarão”, no Rio Grande do Norte, os serviços públicos de segurança e saúde são precários, tendo como principal queixa a ausência de médico para o atendimento em caráter emergencial (MATOS *et al.*, 2011). Para MACHADO *et al.* (2010), a quase totalidade dos núcleos familiares da comunidade extrativista de ostras em Cananéia, São Paulo, mencionaram procurar a assistência pública municipal.

A elevada taxa de vacinação das crianças é atribuída às intensivas campanhas de vacinação realizadas na mídia e no sistema de saúde pública, bem como à responsabilidade da mãe a respeito da saúde infantil. Com relação à incidência de

doenças, percebe-se uma maior presença de doenças transmitidas por vírus, que em geral são recorrentes.

A ingestão de água contaminada tem sido um veículo no carreamento de micro-organismos patogênicos ao homem. Em ambientes onde existem fontes pontuais de contaminação, como o deságue de esgotos e resíduos industriais, a ingestão ou contato com águas contaminadas representam um problema à saúde humana e a sanidade do ambiente.

Nesse contexto, ao avaliar as águas do rio Subaé, em São Francisco do Conde, SILVEIRA *et al.* (2011) relataram elevadas contagens de coliformes termotolerantes e *Enterococcus* spp. em decorrência da expansão e construção de domicílios em áreas de manguezais e da falta de esgoto sanitário. Os enterococos tem se destacado como um grupo de bactérias de grande importância para a saúde pública, visto que estes têm sido os mais implicados em surtos de gastroenterite em banhistas quando comparado com o grupo dos coliformes (EFSTRATIOU *et al.*, 2009).

Segundo SANTOS (2005), em 50,5% das residências de pescadores artesanais localizadas no nordeste do estado do Pará, a água para o consumo é armazenada em potes e filtros, enquanto para 39,6% não há qualquer tipo de armazenamento. Ainda segundo o autor, 88,7% das residências utilizam a água para consumo diretamente da fonte, sem nenhum tratamento prévio.

A aplicação de questionários semi-estruturados, por mais que seja uma ferramenta útil quando se deseja caracterizar uma população, nem sempre é satisfatória, visto que o constrangimento com alguns questionamentos como, por exemplo, hábitos de higiene e lavar as mãos após o uso do banheiro, faz com que eles respondam de forma afirmativa essas questões.

O elevado consumo de pescado pelos entrevistados é atribuído à captura direta do ambiente e por não acarretar custos adicionais. A carne bovina e de frango, por possuir maior custo, é consumida em menor escala. GARCEZ e SANCHEZ-BOTERO (2005) relataram que as carnes mais frequentemente consumidas pelas famílias de pescadores são o peixe, a carne bovina

e o frango, sendo o peixe consumido em 54% dos casos, corroborando com o presente trabalho.

O consumo de pescado capturado no estuário e em suas imediações é preocupante do ponto de vista da saúde pública, devido à poluição marcante que existe na região e ao consumo de ostras *in natura* (DALTRO *et al.*, 2012).

Muitos surtos alimentares em humanos são decorrentes do consumo *in natura* de frutos do mar, que ingeridos sem tratamento térmico adequado, podem carrear micro-organismos patogênicos ao trato gastrointestinal do homem (SANDE *et al.*, 2010). Segundo dados do Centro para Ciência no Interesse Público nos Estados Unidos (CSPI, 2009), no período entre 1998 a 2007, os frutos do mar foram apontados como o segundo alimento mais envolvido em surtos alimentares nos Estados Unidos, sendo a *Salmonella* responsável por 8% dos surtos e *Escherichia coli* por 5% dos casos. No Brasil, devido à falta de notificações de surtos alimentares, os índices reais não são conhecidos.

A elevada taxa de vacinação dos animais domésticos tem grande relevância na saúde da família, por ser a raiva uma zoonose que leva a morte, demonstrando que a comunidade tem estado atenta às campanhas de vacinação.

Embora parte dos entrevistados se preocupe com o meio ambiente, com pequenos atos de preservação, ainda há a necessidade de uma ampla conscientização e ações mais incisivas por parte do governo municipal, no que tange principalmente a proteção e preservação dos recursos ambientais.

A educação ambiental possui, entre suas prioridades, a tarefa de construir uma nova racionalidade no uso dos recursos naturais, bem como, da condição saudável de vida entre os seres humanos. A educação ambiental é uma tarefa a ser ampliada com a população ribeirinha, visando à conservação do ambiente e seus recursos (PEREIRA, 2008).

De acordo com os entrevistados, houve queda na produção de pescado nos últimos anos e esta foi atribuída à presença de dejetos industriais no mar e a pesca utilizando material explosivo, uma atividade ilegal, mas que ocorre com frequência na região.

Para SILVA e ANDRADE (2010), dentre os fatores que tem contribuído para a redução da pesca na praia da Penha, Paraíba, encontram-se a ação antrópica, sobrepesca, petrechos de pesca inadequados e proibidos, desrespeito na captura e período de defeso, coleta de indivíduos jovens, bem como a ação de grandes empresas que utilizam redes de arrasto em extensas regiões.

Os programas de apoio à pesca artesanal são alternativas que podem auxiliar essa atividade em seu manejo e delineamento, mediada pelo conhecimento tradicional das comunidades pesqueiras e informações coletadas em pesquisas científicas. No entanto, pouca atenção é concedida quanto às informações relacionadas ao perfil socioeconômico dos pescadores artesanais, assim como na estrutura organizativa da pesca (SILVA *et al.*, 2009; FREITAS *et al.*, 2012).

CONCLUSÕES

Os pescadores artesanais de São Francisco do Conde (BA), apesar de se encontrarem próximos a um grande centro urbano, possuem as mesmas dificuldades encontradas em outras comunidades pesqueiras litorâneas ao longo do país. A atividade pesqueira artesanal, além de ser uma fonte de renda e subsistência familiar, é uma tradição cultural e importante para o comércio local do município. No entanto, a atividade de pesca, conhecimento o qual é passado de geração para geração, tem sido ignorada pelos mais jovens e, também, pela falta de incentivos do setor público.

De forma geral, nota-se que a organização social dos pescadores está enfraquecida, com conhecimento acumulado veiculado pela mídia, mas sem aprofundamento, quando confrontado com a realidade local. É possível que este comportamento seja reflexo da falta de perspectivas frente a programas sociais, voltados para a atividade pesqueira, anteriormente implantados, mas que em nada contribuíram para o desenvolvimento sócio-econômico destas comunidades.

Considera-se urgente a necessidade de educação ambiental nas colônias pesqueiras, de modo a fortalecer o engajamento e a conscientização dos pescadores de seu papel como agente de participação, controle e divulgação da

proteção e manejo sustentável em seu habitat. O apoio, orientação e fiscalização, promovidos pelos órgãos públicos responsáveis, são imprescindíveis para garantir a sustentabilidade e qualidade do ambiente e seus recursos naturais. O levantamento de dados sobre etnobiologia e diversidade populacional das espécies de pescados, sua produção e qualidade pode servir no direcionamento e adequação da atividade pesqueira e mariscagem, ampliando as alternativas de produção e elaboração de programas de conservação e recuperação de espécies. O conhecimento tradicional dos pescadores deve ser valorizado como fonte de informação para projetos de gestão relacionados com a preservação ambiental. Isto se torna mais fácil de ser executado e incorporado pela comunidade, quando o valor de mercado das espécies e a importância de sua manutenção são levados em consideração pelos pescadores e marisqueiras locais.

Embora, não se tenha realizado um diagnóstico sobre a qualidade e manejo do pescado ofertado no município, o estudo sinaliza riscos à saúde da população, pela falta de conhecimento da comunidade, carência de programas de saneamento e à precariedade do atendimento à saúde pública. A elaboração e desenvolvimento de projetos educacionais sobre hábitos de higiene, práticas adequadas de manejo e preparação de alimentos e profilaxia de doenças de origem infecciosa devem ser consideradas como medidas emergenciais de conscientização a fim de minimizar os problemas sanitários da região.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Fundação de Apoio a Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB e à Prefeitura de São Francisco do Conde, pelo financiamento do projeto no edital Pro-Saúde SFC 026/2009 e à CAPES/PNPd. Agradecem ainda aos pescadores e marisqueiras de São Francisco do Conde pelas entrevistas e conversas informais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A.R.R.; SILVA, F.D.; SANTANA, R.F.; LOPES, D.F.C. 2009 Gestão da pesca de *Mytella charruana* (D' ORBIGNY, 1846) no litoral do estado de Sergipe: indicadores de

- sustentabilidade. *Revista Brasileira de Engenharia de Pesca*, 4(2): 56-70.
- BAHIA - Secretaria do Meio Ambiente (SEMA), Governo do Estado da Bahia (on line) APA - Área de Proteção Ambiental Joanes - Ipitanga. Disponível em: <<http://www.meioambiente.ba.gov.br/conteudo.aspx?s=APAJOANE&p=APAAPA>>. Acesso em: 15 abr. 2013.
- BISPO, E.S.; SANTANA, L.R. de; CARVALHO, R.D.S.; LEITE, C.C.; LIMA, M.A.C. 2004 Processamento, estabilidade e aceitabilidade de marinado de vongole (*Anomalocardia brasiliana*). *Ciência Tecnologia de Alimentos*, 24(3): 353-356.
- CSPI - Center for Science in the Public Interest 2009 *Outbreak alert! Analyzing foodborne outbreaks 1998 to 2007*. Washington, D.C.: CSPI. 24p. Disponível em: <<http://cspinet.org/new/pdf/outbreakalertreport09.pdf>> Acesso em: 12 dez. 2012.
- COSTA, R.G.S. e COLESANTI, M.M. 2011 A contribuição da percepção ambiental nos estudos de áreas verdes. *RA'E GA-O Espaço Geográfico em Análise*, 22: 238-251.
- DALTRO, A.C.S.; SILVA, I.P.; SOUZA, J.S.; SARAIVA, M.A.F.; EVANGELISTA-BARRETO, N.S. 2012 *Enterococcus faecalis* isolated from bivalve molluscs *in natura* harvested from São Francisco do Conde, Bahia, Brazil. In: CONGRESSO LATINOAMERICANO DE MICROBIOLOGIA E HIGIENE DE ALIMENTOS, 11., Buenos Aires, 26-29 nov./2012. *Resumos...* Buenos Aires: AAM, p.209.
- DIAS, T.L.P.; ROSA, R.S.; DAMASCENO, L.C.P. 2007 Aspectos socioeconômicos, percepção ambiental e perspectivas das mulheres marisqueiras da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Ponta do Tubarão (Rio Grande do Norte, Brasil). *Gaia Scientia*, 1(1): 25-35.
- EFSTRATIOU, M.A.; MAVRIDOU, A.; RICHARDSON, C. 2009 Prediction of *Salmonella* in seawater by total and faecal coliforms and Enterococci. *Marine Pollution Bulletin*, 58(2): 201-205.
- FAO - FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATION. 2012 *State of World Fisheries and Aquaculture - 2012*. Disponível em: <<http://www.fao.org/docrep/016/i2727e/i2727e.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2012.
- FONTOURA, M.; ARAÚJO, T.; SANCHES, L. 2009 *Caracterização geral do município de São Francisco do Conde*. São Francisco do Conde: Prefeitura Municipal de São Francisco do Conde. 22p. Disponível em: <<http://xa.yimg.com/kq/groups/22932852/135843512/name/Caracteriza%C3%A7%C3%A3o+de+S%C3%A3o+Francisco+do+Conde-Atualizado+08+out+2009.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2013.
- FREITAS, S.T.; PAMPLIN, P.A.Z.; LEGAT, J.; FOGAÇA, F.H. dos S.; BARROS, R.F.M. de 2012 Conhecimento tradicional das marisqueiras de Barra Grande, Área de Proteção Ambiental do Delta do Rio Parnaíba, Piauí, Brasil. *Ambiente & Sociedade*, 15(2): 91-112.
- FUZETTI, L. e CORRÊA, M.F.M. 2009 Perfil e renda dos pescadores artesanais e das vilas da Ilha do Mel - Paraná, Brasil. *Boletim do Instituto de Pesca*, 35(4): 609-621.
- GARCEZ, D.S. e SÁNCHEZ-BOTERO, J.I. 2005 Comunidades de pescadores artesanais no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. *Atlântica*, 27(1): 17-29.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. (on line) *Cidades@* Disponível em: <www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=292920>. Acesso em: 22 out. 2012.
- IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. 2006 *O mar não está pra peixe*. Revista Desafios do Desenvolvimento: 01-05. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?view=article&catid=28%3Areportagens-materias&id=973%3A pesca-o-mar-nao-esta-prapeixe&format=pdf&option=com_content&Itemid=39> Acesso em: 18 fev. 2014.
- JESUS, R.S. e PROST, C. 2011 Importância da atividade artesanal de mariscagem para as populações nos municípios de Madre de Deus e Saubara, Bahia. *GEOUSP - Espaço e Tempo*, 30: 123-137.
- KABAD, J.F.; BASTOS, J.L.; SANTOS, R.V. 2012 Raça, cor e etnia em estudos epidemiológicos sobre populações brasileiras: revisão sistemática na base PubMed. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 22(3): 895-918.

- MACHADO, I.C.; FAGUNDES, L.; HENRIQUES, M.B. 2010 Perfil socioeconômico e produtivo dos extrativistas da ostra de mangue *Crassostrea* spp. em Cananéia, São Paulo, Brasil. *Informações Econômicas*, 40(7): 67-79.
- MATTOS, P.P.; NOBRE, I.M.; ALOUFA, M.A.I. 2011 Reserva de desenvolvimento sustentável: avanço na concepção de áreas protegidas? *Sociedade & Natureza*, 23(3): 409-422.
- MELAZO, G.C. 2005 A percepção ambiental e educação ambiental: uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano. *Olhares & Trilhas*, VI(6): 45-51.
- MPA - MINISTÉRIO DA PESCA E AGRICULTURA (on line) *Pesca Artesanal*. Disponível em: <<http://www.mpa.gov.br/index.php/pesca/artesanal>> Acesso em: 05 abr. 2013.
- OLIVEIRA, K.A. e CORONA. H.M.P.A. 2008 Percepção ambiental como ferramenta de propostas educativas e de políticas ambientais. *ANAP Brasil – Revista Científica*, 1(1): 53-72.
- PEDROSA, B.M.J.; LIRA, L.; MAIA, A.L.S. 2013 Pescadores urbanos da zona costeira do estado de Pernambuco, Brasil. *Boletim do Instituto de Pesca*, 39(2): 93-106.
- PENA, P.G.L.; FREITAS, M.C.S.; CARDIM, A. 2011 Trabalho artesanal, cadências infernais e lesões por esforços repetitivos: estudo de caso em uma comunidade de mariscadeiras na Ilha de Maré, Bahia. *Ciência Saúde Coletiva*, 16(8): 3383-3392.
- PEREIRA, M.O.R. 2008 Educação ambiental com pescadores artesanais: um convite à participação. *Práxis Educativa*, 3(1): 73-80.
- SÁ, E.P. 2011 *Estudo exploratório sobre a pesca artesanal e a cadeia de distribuição do pescado em comunidades de São Francisco do Conde – BA*. Salvador. 91f. (Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia). Disponível em: <http://twiki.ufba.br/twiki/pub/PGNUT/DissertacoesDefendidas2011/Disserta%E7%E3o_Elma_Pereira_de_S%E1.PDF> Acesso em: 01 jul. 2013.
- SANDE, D.; MELO, T.A.; OLIVEIRA, G.S.A.; BARRETO, L.; TALBOT, T.; BOEHS, G.; ANDRIOLI, J.L. 2010 Prospecção de moluscos bivalves no estudo da poluição dos rios Cachoeira e Santana em Ilhéus, Bahia, Brasil. *Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science*, 47(3): 190-196.
- SANTOS, M.A.S. 2005 A cadeia produtiva da pesca artesanal no estado do Pará: estudo de caso no nordeste paraense. *Amazônia: Ciência e Desenvolvimento*, 1(1): 61-81.
- SILVA, L.L. e ANDRADE, M.O. 2010 Pescadores artesanais da praia da Penha – PB: novos paradigmas. *Revista de Biologia e Ciências da Terra*, 10(2): 105-112.
- SILVA, M.C.; OLIVEIRA, A.S.; NUNES, G.Q. 2007 Caracterização socioeconômica da pesca artesanal no município de Conceição do Araguaia, estado do Pará. *Amazônia: Ciências e Desenvolvimento* 2(4): 37-51.
- SILVA, M.E.P.A.; CASTRO, P.M.G.; MARUYAMA, L.S.; PAIVA, P. 2009 Levantamento da pesca e perfil socioeconômico dos pescadores artesanais profissionais no reservatório Billings. *Boletim do Instituto de Pesca*, 35(4): 531-543.
- SILVEIRA, C.S.; SILVA, R.A.R.; SILVA, I.P.; OLIVEIRA, J.M.; PEREIRA, A.F.; DALTRO, A.C.S.; EVANGELISTA-BARRETO, N.S. 2011 Quantificação de coliformes e enterococos no estuário de São Francisco do Conde, Bahia: uma área de extração de moluscos bivalves. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PESCA, 17., Belém, 27 out. – 01 dez./2011. *Anais...* Belém. CONBEP. pdf. 135. CD-ROM.